

RELATÓRIO ECONÔMICO

● ● ● fevereiro 2026

.Sincomavi



184,05

1700

008%

100%

151%

30%

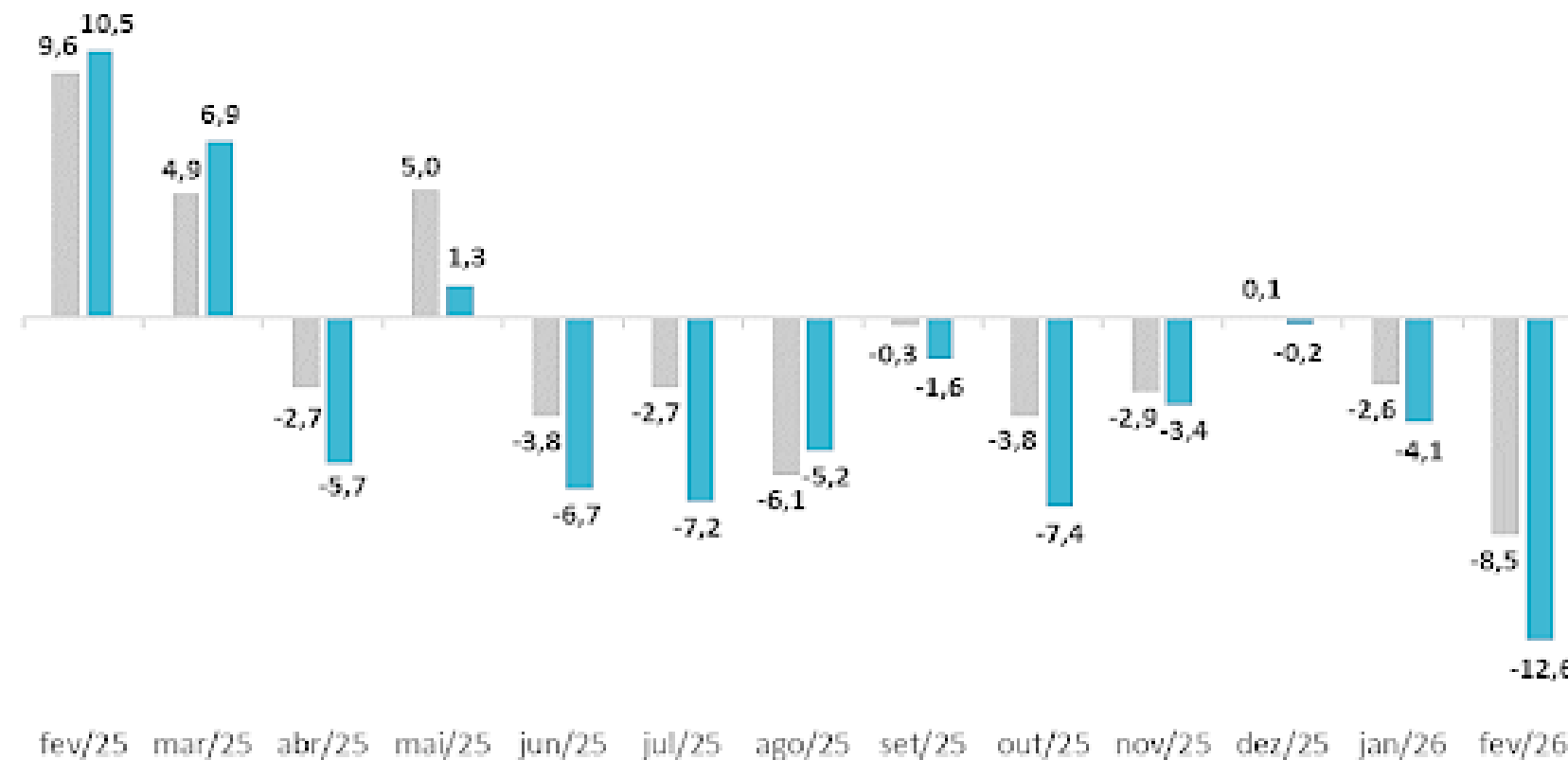
1,95

PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO - IBGE

Pela nona vez consecutiva, o volume de vendas do comércio de material de construção no Estado de São Paulo contou com queda mensal, quando comparado com o mesmo mês do ano anterior, segundo dados da Pesquisa Mensal do Comércio do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (PMC-IBGE). Em fevereiro de 2026, a retração em território paulista foi de 12,6%, a maior desde setembro de 2023 (-13,6%).

A queda ocorreu também de forma mais aguda no mercado brasileiro, de -8,5% - o pior resultado desde março de 2024 (-9,4%). Ainda em âmbito nacional, e comparado agora a janeiro (com ajuste sazonal), o volume de vendas do setor ficou apenas 0,5% superior.

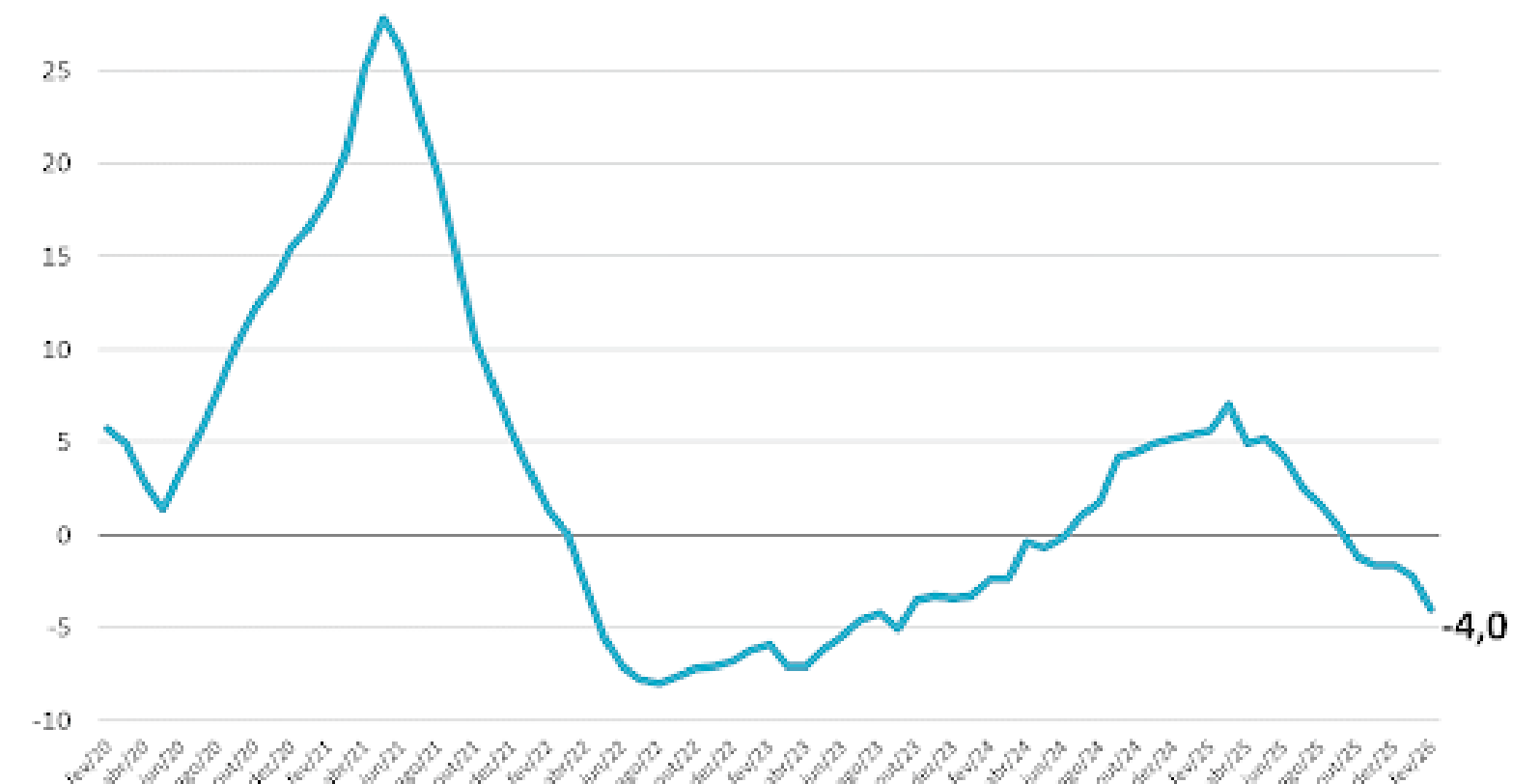
Evolução mensal do índice de volume de vendas do comércio de material de construção - Mês contra mesmo mês do ano anterior



■ Brasil ■ São Paulo

No primeiro bimestre de 2026 as vendas de materiais de construção na economia paulista retraíram 8,4% em relação ao mesmo período do ano passado. No Brasil, a redução alcançou os 5,5%. Já em 12 meses, o volume do setor sofreu queda de 4,0% no Estado de São Paulo e -2,1% no mercado nacional. Bom lembrar que o IBGE considera estabelecimentos com mais de 20 funcionários e de Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAEs) tanto do varejo quanto do atacado especializado no comércio de materiais de construção para a elaboração de sua pesquisa.

Evolução do índice de volume de vendas do comércio de material de construção do Estado de São Paulo - Taxa acumulada de 12 meses



PESQUISA MENSAL DO COMÉRCIO - IBGE

O economista Jaime Vasconcellos comenta que realmente era esperada a continuidade da trajetória decrescente da performance do comércio de materiais de construção no Estado de São Paulo e no país. “Pelo lado conjuntural, os desafios não mudaram”, ressalta. “Temos no Brasil mais de 80% de famílias endividadas (recorde da série histórica) e quase um terço já em inadimplência, isto é, obrigações assumidas em atraso”. Tal cenário, de forte comprometimento de renda, aliado a juros altos e preços “salgados”, inibe consumo e, por consequência, a performance de setores do varejo, em especial aqueles dependentes de crédito e passíveis de adiamento de compra.

Ele ressalta ainda que, no caso dos dados de fevereiro de 2026, alia-se a este cenário macro e setorial o efeito de comparação com uma base forte, como foi o desempenho de fevereiro do ano passado, quando as vendas saltaram 10,5% no Estado de São Paulo. “Além disso, não podemos nos esquecer do calendário, dado que ano passado o carnaval ocorreu em março e este ano foi em fevereiro”, destaca. E complementa: “Isso altera os hábitos e frequência de consumo e ajudam a aumentar a amplitude das variações de vendas em ambos os meses”.

OBS: O Volume de Vendas observado pela PMC resulta da deflação dos valores nominais correntes da receita bruta de revenda por índices de preços específicos para cada grupo de atividade, e para cada Unidade da Federação, construídos a partir dos relativos de preços do IPCA e do Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil - SINAPI. A pesquisa também avalia apenas empresas com 20 ocupados ou mais.

Fonte: PMC/IBGE

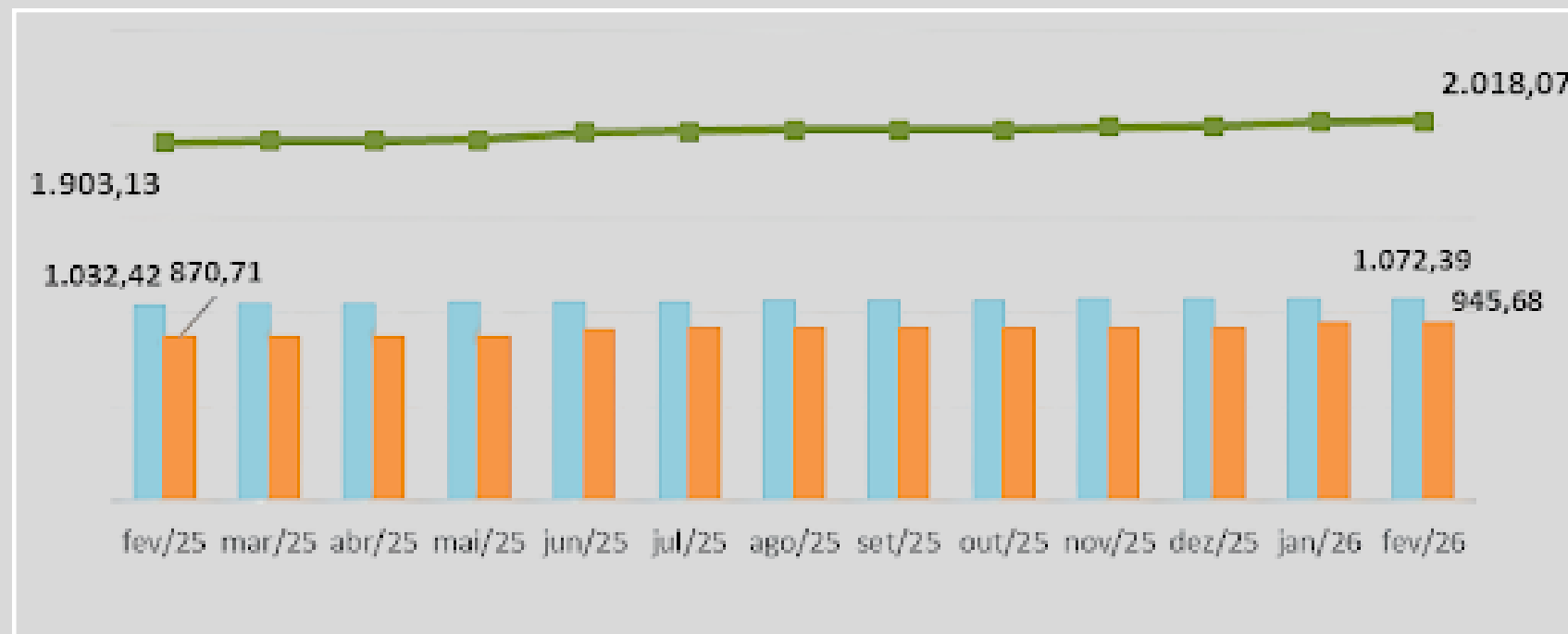


INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

SINAPI/IBGE

O Sistema Nacional de Pesquisa de Custos e Índices da Construção Civil (SINAPI - IBGE) mostrou que em fevereiro o custo médio total do metro quadrado da construção civil atingiu os R\$ 2.018,07 no Estado de São Paulo, apresentando pequena variação de 0,10% em relação ao mês de janeiro. Monetariamente, são exatos R\$1,96 a mais por metro quadrado de obra. Por composição do indicador, enquanto o material de construção deflacionou 0,01% (menos R\$0,08), o gasto com a mão de obra aumentou 0,22% (mais R\$2,04).

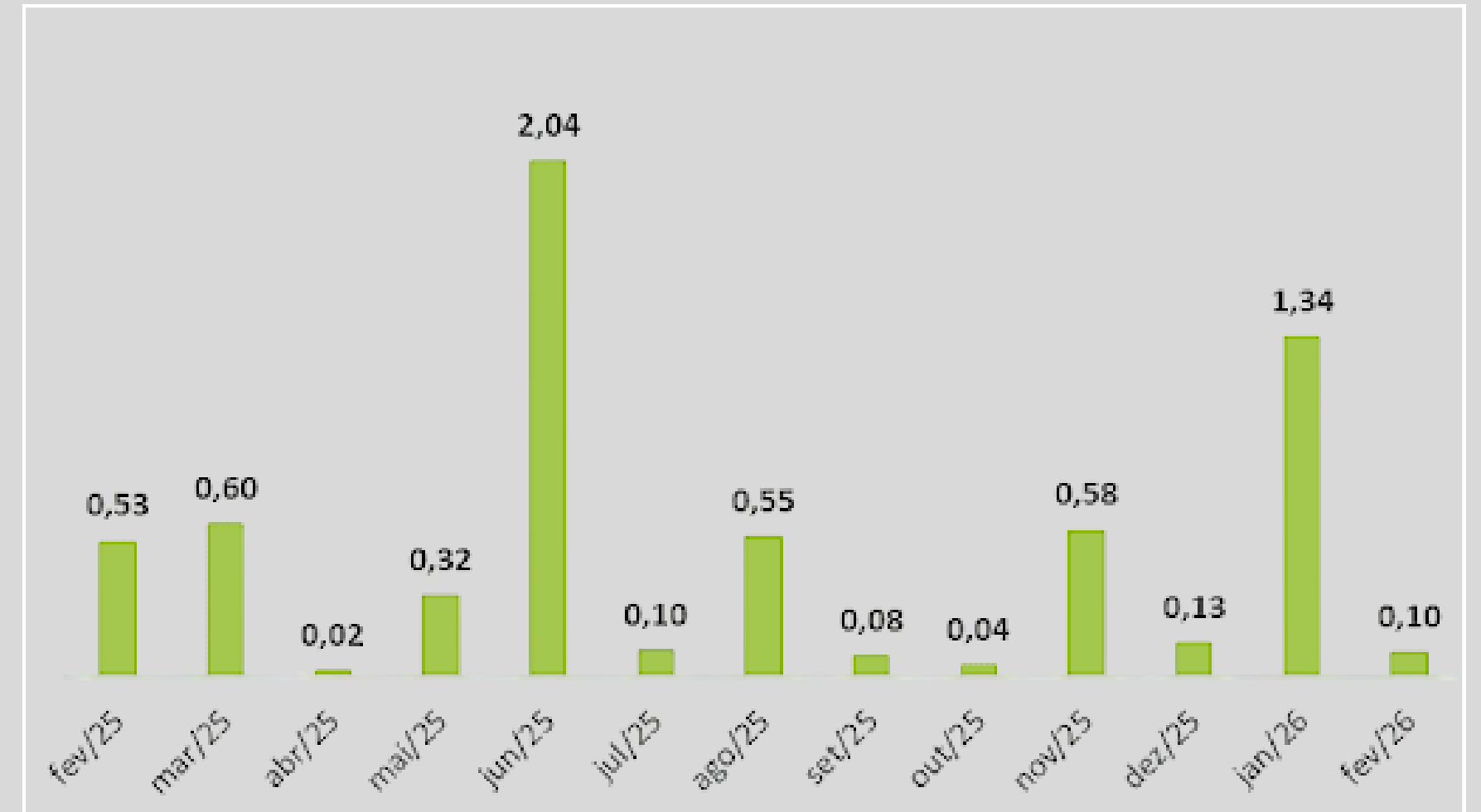
Evolução do custo médio por m² da construção, por componentes: Estado de São Paulo (R\$)



No primeiro bimestre de 2026 o custo médio total da obra apresenta evolução de 1,44% (ou R\$28,58). Já em 12 meses são 6,04% de crescimento, ou R\$114,94. Neste último cenário, cabe ressaltar que pelo lado do material de construção houve elevação de 3,87% (ou R\$39,97) e na mão de obra de outros 8,61% (ou R\$74,97).

Além disso, a variação de fevereiro se revelou, como pode ser melhor observado no gráfico abaixo, a menor desde outubro do ano passado, antagonizando com alta oscilação vista em janeiro, e mesmo em fevereiro de 2025.

Evolução do custo médio anual do m² da construção do Estado de São Paulo



“Não se projetava realmente que a inflação da construção civil paulista avançasse em fevereiro o mesmo, ou num patamar próximo, do que foi visto em janeiro”, avalia o economista Jaime Vasconcellos. E complementa: “a quase neutralidade do índice veio em meio a uma deflação dos materiais de construção e de uma pequena oscilação positiva do dispêndio com a força de trabalho, mas dentro do esperado”.

INDICADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL

SINAPI/IBGE

Ele comenta ainda que as expectativas futuras estão assentadas em índices mensais dentro do intervalo entre os resultados de janeiro e fevereiro. “A tendência não é de pressão inflacionária no decorrer do ano, até mesmo pela demanda retraída frente ao cenário de dificuldade ao consumo das famílias e investimentos empresariais – juros altos e orçamentos apertados pelo endividamento”. A exceção pode vir da pressão do câmbio, devido aos atuais conflitos internacionais. No caso do Irã, em específico, a expectativa é de encarecimento direto nos preços internacionais do petróleo que pode atingir, via combustíveis e por meio de materiais importados, insumos importantes, por exemplo, plásticos, pvc, tintas, resinas e outros produtos químicos. “Fiquemos de olho”, alerta.

Por fim, Jaime observa que o metro quadrado da construção civil paulista continua a ser o oitavo maior dentre as unidades da federação brasileira. Santa Catarina e o Acre ainda lideram.

Posição e UF	Custo total médio do m ² (R\$)
1º Santa Catarina	2.174,12
2º Acre	2.166,44
3º Rondônia	2.114,07
4º Rio de Janeiro	2.108,67
5º Roraima	2.104,36
6º Paraná	2.069,90
7º Mato Grosso	2.040,77
8º São Paulo	2.018,07



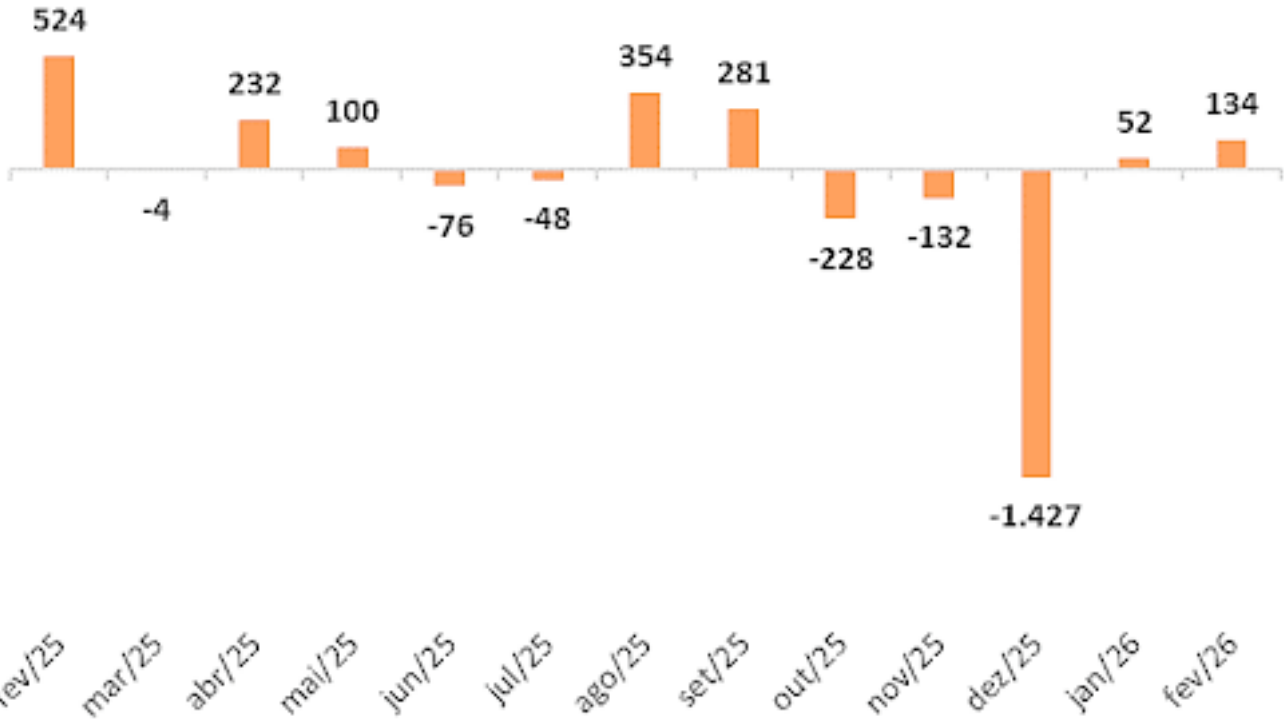


MERCADO DE TRABALHO

CAGED

Em fevereiro o comércio varejista de material de construção da Região Metropolitana de São Paulo (RMSP) criou 134 postos de trabalho, após registrar 3.855 admissões contra 3.721 desligamentos, perfazendo 95,6 mil vínculos ativos. O resultado positivo é mais que o dobro do verificado em janeiro, porém ficou 74% abaixo do desempenho obtido no mesmo mês de 2025, conforme dados do Novo Caged.

Saldos de empregos do varejo de material de construção – RMSP

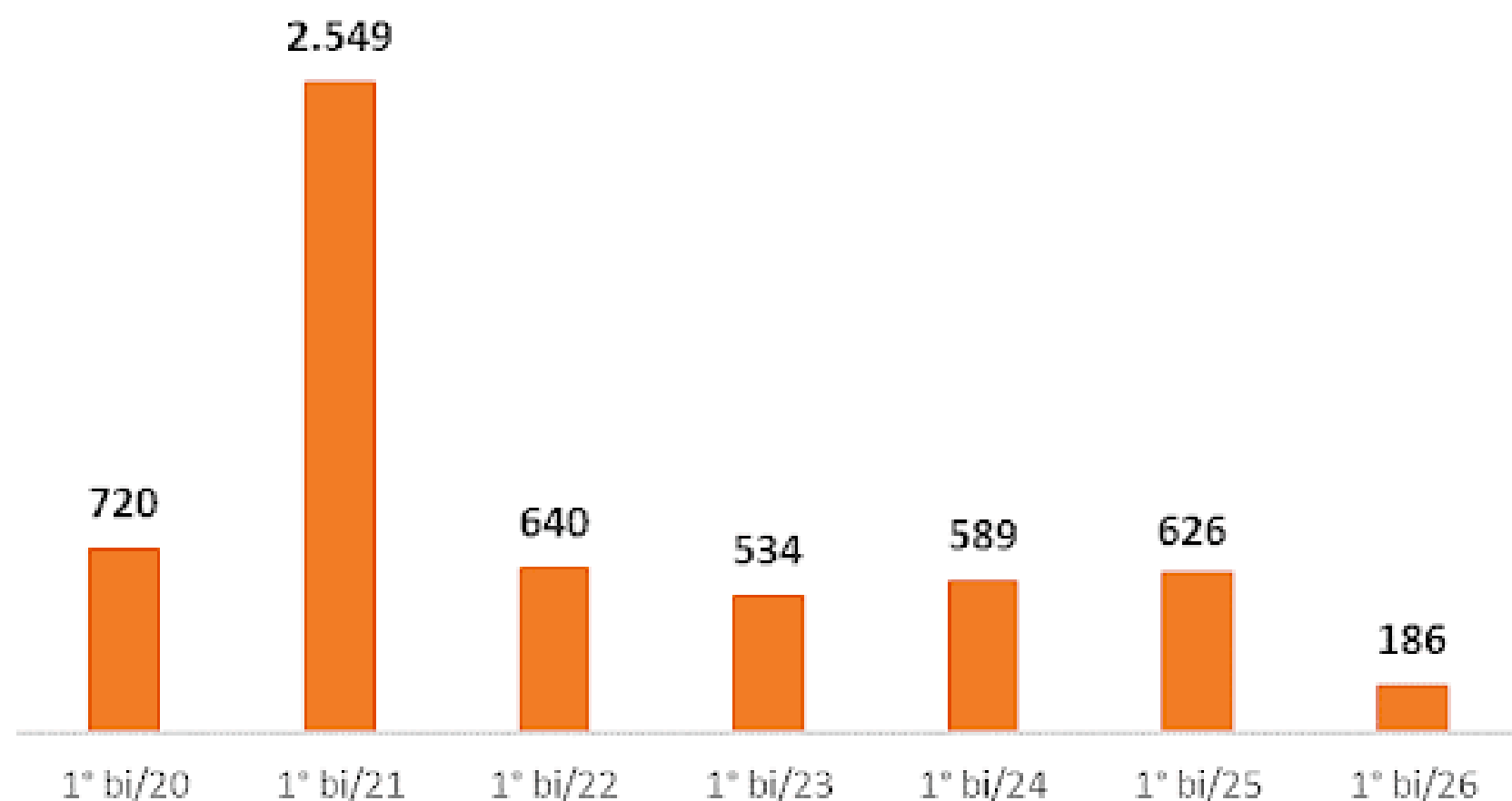


Essa performance tímida dos dois primeiros meses, no qual o setor apresentou um acumulado de 186 postos de trabalho criados, fez com que o início de 2026 seja o ano mais fraco do mercado de trabalho, alcançando o menor nível de geração de vagas em comparação aos primeiros bimestres desde 2020, quando o Novo Caged foi instituído. Em comparação com 2025, por exemplo, houve uma redução de 70,3% na criação de novos postos de trabalho com carteira assinada.

MERCADO DE TRABALHO

CAGED

Saldos de empregos do varejo de materiais de construção –
RMSP – primeiros bimestres



Em fevereiro, a criação de 134 vagas só foi possível devido aos estabelecimentos de material de construção em geral, que contaram com saldo positivo de 145 vínculos formais. O varejo de material elétrico também apresentou saldo positivo, com +64 postos. Por outro lado, outros segmentos tiveram resultados ruins, como a categoria madeira e artefatos (-39 vagas) e de ferragens e ferramentas (-38 vagas).

Movimentação e estoque de empregos celetistas
RMSP – fevereiro de 2026

Segmentos do varejo	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
Cal, Areia, Pedra Britada, Tijolos e Telhas	38	24	14	1.061
Ferragens e Ferramentas	620	658	-38	16.446
Madeira e Artefatos	222	261	-39	7.078
Materiais de Construção em Geral	2.048	1.903	145	48.898
Materiais Hidráulicos	89	102	-13	2.241
Pedras para Revestimento	66	66	0	1.879
Material Elétrico	339	275	64	8.506
Tintas e Materiais para Pintura	213	213	0	4.725
Vidros	220	219	1	4.783
Total	3.855	3.721	134	95.617

Fonte: Novo Caged

Elaboração e cálculos: Sincomavi

Já no primeiro bimestre, lideram os segmentos de material elétrico (+103 vagas), material de construção em geral (+53 vagas) e de vidros (+48 vagas). O destaque negativo fica para o ramo de madeira e artefatos, com -40 vagas no período analisado.

MERCADO DE TRABALHO

CAGED

Movimentação e estoque de empregos celetistas – RMSP – 1º bimestre de 2026

Segmentos do varejo	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque
Cal, Areia, Pedra Britada, Tijolos e Telhas	71	54	17	1.061
Ferragens e Ferramentas	1.246	1.246	0	16.446
Madeira e Artefatos	476	516	-40	7.078
Materiais de Construção em Geral	3.716	3.663	53	48.898
Materiais Hidráulicos	177	181	-4	2.241
Pedras para Revestimento	121	126	-5	1.879
Material Elétrico	673	570	103	8.506
Tintas e Materiais para Pintura	406	392	14	4.725
Vídeos	434	386	48	4.783
Total	7.320	7.134	186	95.617

Fonte: Novo Caged

Elaboração e cálculos: Sincomavi

*Até fevereiro

O economista Jaime Vasconcellos comenta que não se nega que a aceleração da criação de emprego no setor de janeiro para fevereiro seja uma boa notícia. “Todavia, também não deixa de ser preocupante que não somente o resultado do segundo mês de 2026 tenha ficado tão abaixo do visto no mesmo período do ano passado, mas também seja registrado o início de ano mais fraco da série histórica do emprego com carteira assinada no comércio de materiais de construção da Grande São Paulo”. Diante disso, é inegável que ocorreu um arrefecimento bastante claro, e esperado, segundo Jaime, deste indicador.

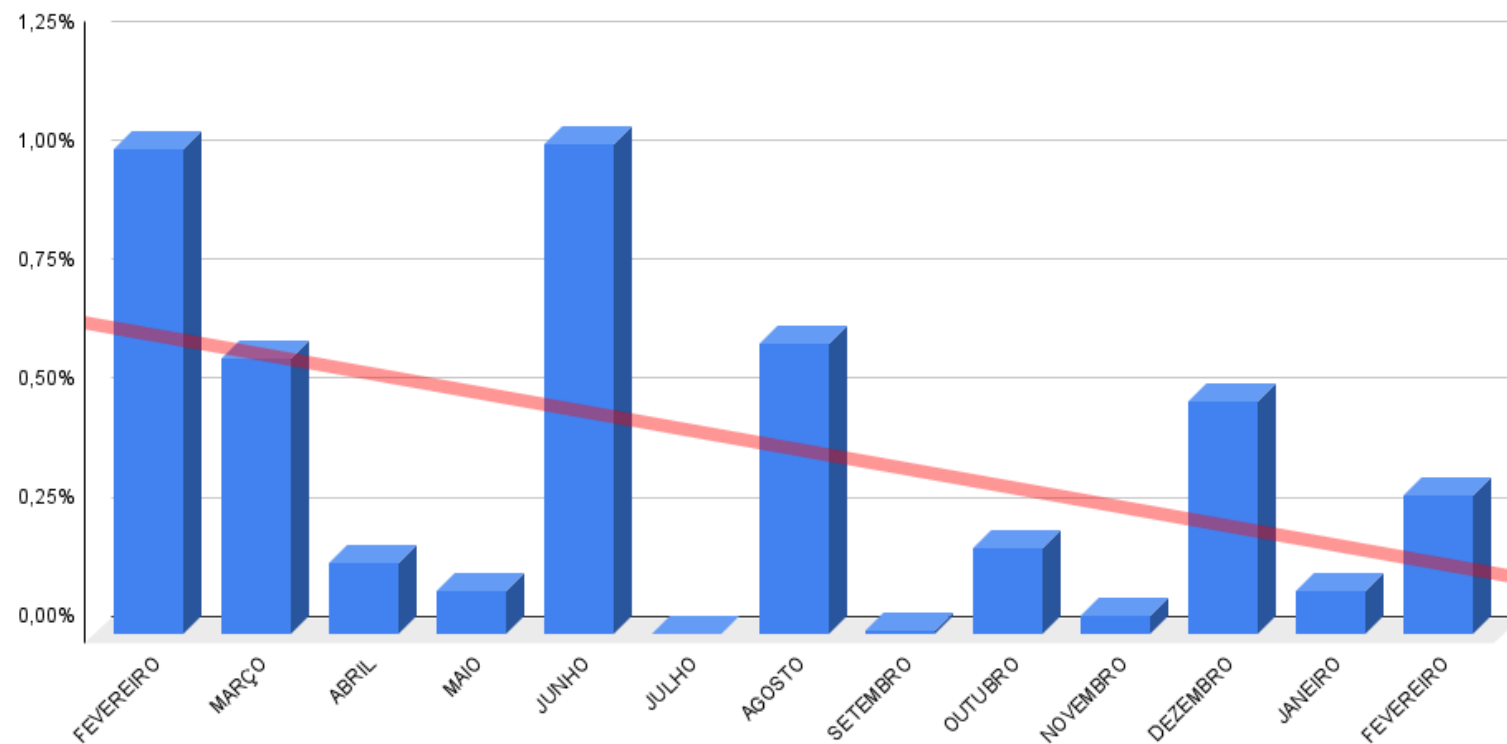
Para ele, os motivos para esta desaceleração do mercado de trabalho se dão pelos mesmos motivos que se projeta uma economia brasileira desaquecida para este ano. “Com preços, juros, endividamento e inadimplência elevados, a tendência é o consumo das famílias ter dificuldades para performar em 2026, atingindo primeiro e diretamente o comércio – em especial àquele de consumo adiável e dependente do crédito –, seja ao projetar o seu desempenho de vendas, seja, conseqüentemente, na confiança e potencialidade financeira para os estabelecimentos gerarem novos empregos com carteira assinada”.

INDICADORES SETORIAIS

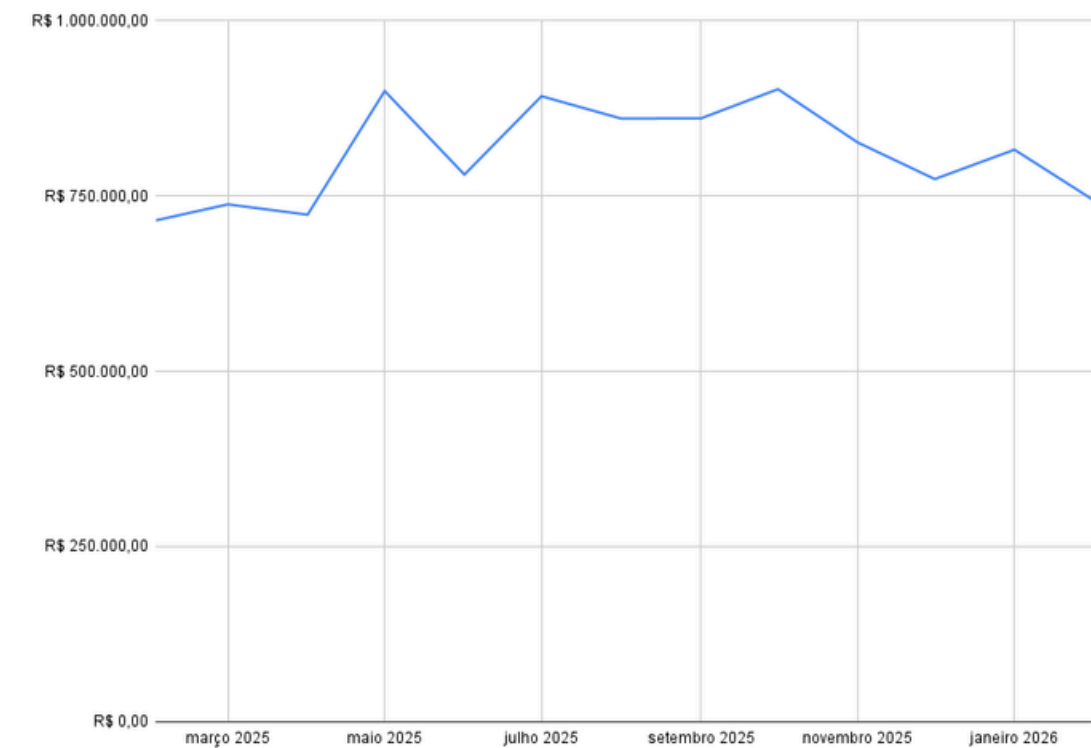
IRPA-MC

O Índice Azure de Reajuste de Preço de Venda – Material de Construção (IRPA-MC) contou com um aumento de 0,29% em fevereiro, depois de apresentar estabilidade no mês anterior (0,09%). Com esse resultado, o indicador acumula uma alta de 3,6% nos últimos doze meses – média inferior à alcançada no ano passado: 4,56%.

Variação Preços - Material de Construção (IRPA-MC)

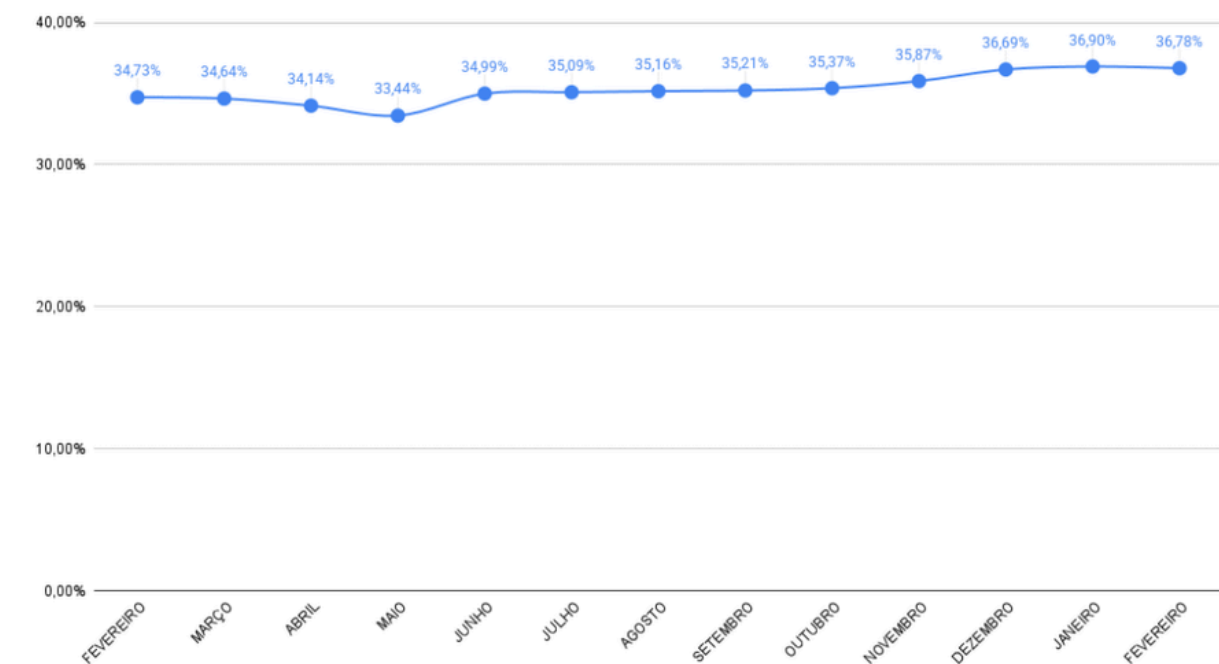


O estudo realizado pelo Sincomavi a partir de dados coletados pela Azure Sistemas em 432 lojas de pequeno e médio portes verificou ainda que ocorreu queda substancial no faturamento médio no período analisado, passando de R\$816.057,00, em janeiro, para R\$743.496,00, em fevereiro. Além do recuo no ritmo da economia sentido por vários segmentos do varejo, outros pontos a serem considerados são o menor número de dias úteis no mês, bem como a influência negativa do Carnaval.



A margem bruta sofreu uma pequena queda em fevereiro ao atingir os 36,78%. Desde dezembro do ano passado, esse indicador se mantém acima dos 36%. Esse nível se mostra bastante superior às médias de 2024 e 2025, com 34,11% e 34,99%, respectivamente.

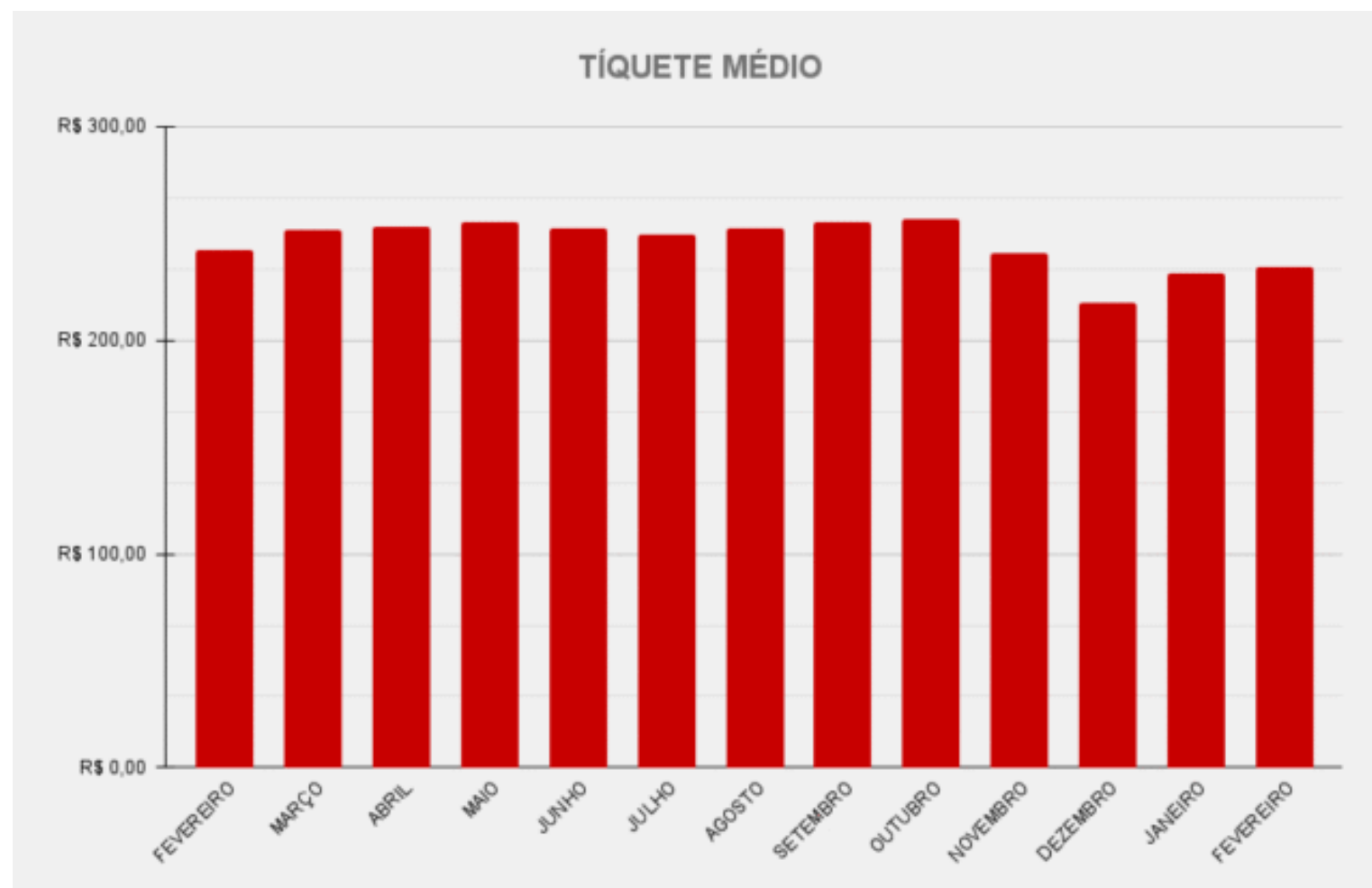
Margem bruta



INDICADORES SETORIAIS

IRPA-MC

Já o tíquete médio subiu e alcançou os R\$234,23 no período. Apesar da alta, o valor se revela inferior à média dos últimos doze meses, com R\$245,94, e ao patamar obtido em fevereiro do ano passado, com R\$242,36



Os itens do setor monitorados pelo IBGE para o cálculo do IPCA dentro das categorias “Reparos”. “Eletroeletrônicos”, entre outros, sofreram as seguintes variações em fevereiro de 2026.

PRODUTO	VARIAÇÃO
Ferragens	0,55%
Material de eletricidade	-0,13%
Vidros	-0,41%
Tintas	-0,73%
Ferramentas	nd
Revestimento de piso e parede	-0,02%
Madeira e taco	0,79%
Cimento	1,42%
Tijolo	-0,43%
Material hidráulico	0,37%
Areia	-0,01%
Pedras	1,15%
Telha	0,57%
Chuveiro elétrico	2,07%
Ar-condicionado	-2,47%
Computador pessoal	1,07%
Ventilador	-0,22%
Eletrodomésticos e equipamentos	-0,32%
Aparelhos eletroeletrônicos	0,24%
Bicicleta	-1,02%

.Sincomavi

**SINDICATO DO COMÉRCIO VAREJISTA DE MATERIAL DE CONSTRUÇÃO, MAQUINISMOS, FERRAGENS,
TINTAS, LOUÇAS E VIDROS DA GRANDE SÃO PAULO
RUA BOA VISTA, 356 - CENTRO - SÃO PAULO - CAPITAL
TELEFONE (11) 3488-8200 | SINCOMAVI@SINCOMAVI.ORG.BR**